

AS IMPLICAÇÕES DO DIAMANTE DE PORTER: CONCEITO E ANÁLISE CRÍTICA

Marcello Romani Dias¹, Aline dos Santos Barbosa¹,
Seimor Walchhutter¹, Sandra Valéria Walchhutter²

¹ Centro Universitário da FEI (FEI)
Rua Tamandaré, 688 – São Paulo – SP
mromdias@hotmail.com

² Universidade de Taubaté (UNITAU)

Resumo

Diante da crescente busca por vantagem competitiva as empresas têm adotado diferentes estratégias em suas atuações, dentre as quais se destaca a que toma por referência as bases nacionais de determinada economia. Nesse sentido, este artigo tem o objetivo de examinar as principais críticas apontadas por diferentes autores ao modelo denominado Diamante de Porter. Para tal, realizou-se um estudo qualitativo, por meio de pesquisa bibliográfica, a fim de extrair os principais conceitos sobre o tema. Foram analisados artigos nacionais e internacionais, e constatou-se que a publicação sobre o tema acentuou-se nos últimos cinco anos; há, no entanto, importantes controvérsias acerca desta teoria, as quais serão tratadas ao longo do artigo.

Palavras-chave: Diamante de Porter, Vantagem Competitiva, Competitividade.

Abstract

Given the growing search for competitive advantage, companies have adopted different strategies in their performances, among which stands out taking as reference the national bases given economy. Thus, this study aims to contribute to the advancement of knowledge about the model of national competitive advantage developed by Michael Porter (1990), known as Porter Diamond. This article aims to examine the main criticisms by different authors to the model called Porter Diamond. To this end, we performed a qualitative study, by means of bibliographic research, in order to extract key concepts on the subject. National and international articles were analyzed and it was found that publication on the subject has grown in the last five years; There are, however, significant controversy about this theory, which will be addressed throughout the article.

Keywords: Porter Diamond, Competitive Advantage, Competitiveness

1. Introdução

Michael Porter propôs um modelo de vantagem competitiva nacional, o qual ficou conhecido como Diamante de Porter. Segundo essa teoria, as empresas adquirem vantagem competitiva por meio de suas bases nacionais, ou seja, os países tem maior probabilidade de êxito em indústrias ou segmentos em que o “diamante” da nação é o mais favorável (PORTER, 1990).

Nesse sentido, ao analisar o estudo de Porter (1990) é possível compreender que um país terá mais chances de êxito ao atuar em determinado setor, se contiver fatores produtivos a seu favor, tais como: demanda favorável para sua comercialização, fornecedores com alta influência internacional, administração adequada e baixa rivalidade relativa no setor em que deseja atuar (PORTER, 1990).

A busca por vantagem competitiva é entendida como necessária à sobrevivência das organizações ao redor do globo e, por conseqüência, modelos relacionados a essa temática vêm adquirindo relevância teórica e prática, seja na academia, seja no mercado. Diante dessa realidade, esse estudo se justifica pela análise das influências que o modelo do Diamante de Porter exerce sobre a economia de determinadas nações.

Em pesquisa realizada na base de dados ProQuest, verificou-se que o número de artigos publicados sobre o tema dobrou nos últimos cinco anos. Foram encontrados no ano de 2008, 76 registros ao buscar pela palavra-chave “vantagem competitiva”, em português.

O ano de 2013, por sua vez, registrou 150 ocorrências. No entanto, poucos artigos tratam de críticas ao modelo proposto por Michael Porter. Por conseguinte, pretende-se contribuir com uma investigação complementar aos estudos anteriores sobre a temática. Propõe-se investigar a seguinte questão de pesquisa: Quais são, segundo diferentes autores, as críticas apresentadas ao modelo denominado Diamante de Porter? Deste modo, essa

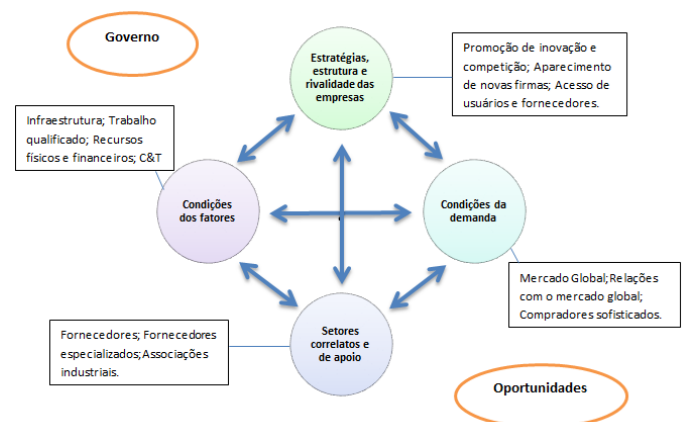
pesquisa tem o objetivo de verificar as principais críticas sobre este modelo. Para atingir essa proposta, utilizou-se uma pesquisa do tipo exploratória, de cunho qualitativo, por meio de pesquisa bibliográfica em artigos científicos.

O artigo está dividido em cinco seções, além desta introdução. Inicialmente, procedeu-se uma revisão teórica sobre o Diamante de Porter; em seguida tratou-se da metodologia utilizada; na sequência, foram destacadas as críticas ao modelo; a quinta parte se refere às considerações finais e, finalmente, foram organizadas as referências utilizadas nessa pesquisa.

2. O Diamante de Porter

Michael Porter (1990), tomando por base o trabalho de David Ricardo (1983), desenvolveu o que chamou de determinantes da vantagem competitiva nacional (TEIXEIRA, 2010). Segundo o autor, esses determinantes criam um contexto no qual as organizações nascem e competem. Para Coimbra e Arica (2010), Porter busca uma nova visão da vantagem competitiva centrada na habilidade de uma nação em utilizar produtivamente seus insumos e recursos por meio da formação de clusters. A figura abaixo demonstra as determinantes mencionadas:

Figura 1: Diamante de Porter



Fonte: Porter (1990)

Conforme demonstrado na figura, há quatro determinantes da vantagem nacional no mercado internacional, são estes: 1) condições de fatores; 2) condições de demanda; 3) indústrias correlatas e de apoio; 4) estratégia, estrutura e rivalidade das empresas.

As condições de fatores estão relacionadas aos fatores de produção, muito discutidos na teoria econômica, ou seja, os insumos necessários para competir em uma indústria, sendo exemplos clássicos: a terra, o trabalho, o capital e a tecnologia (SMITH, 1904).

A partir dessa ótica, um país tende a exportar produtos que fazem uso de seus respectivos fatores de produção disponíveis, sendo possível citar o exemplo do Brasil, o maior exportador de soja do mundo, devido também a sua abundância de áreas de terra cultivável. Outro exemplo é o do Japão, país que possui abundância no fator de produção tecnologia e, também por isso, acaba por desenvolver hardwares e softwares para todo o planeta.

As condições da demanda, por sua vez, estão ligadas a composição da demanda interna de uma nação, dentro da qual se avalia a natureza das necessidades do comprador, seu tamanho e padrão de crescimento e os mecanismos pelos quais a preferência interna é transmitida aos mercados estrangeiros (PORTER, 1990). O autor afirma ainda que a qualidade da demanda interna é mais importante do que a quantidade desta para a determinação da vantagem competitiva.

O terceiro determinante diz respeito às indústrias correlatas e de apoio, que são as indústrias de abastecimento do setor, grosso modo, os fornecedores. Porter (1992) afirma que a existência de indústrias fornecedoras, internacionalmente competitivas, em determinada nação, gera vantagens para as indústrias que se relacionam com elas.

O último determinante mencionado por Porter trata da estratégia, estrutura e rivalidade das empresas, ou seja, o contexto em que empresas são administradas, e a estrutura de sua concorrência.

As oportunidades de mercado e as ações governamentais também exercem grande influência sobre a vantagem competitiva de um país, contudo, não são considerados fatores determinantes desta (PORTER, 1990).

3. Metodologia

Essa seção tem o objetivo de apresentar a metodologia, os instrumentos de coleta de dados, o registro e a sistematização das informações e a forma de análise e tratamento de dados a serem utilizados nessa pesquisa. A proposta metodológica é relevante no sentido de se esclarecer a trajetória necessária para o alcance dos objetivos pretendidos e, principalmente, na obtenção das respostas aos questionamentos propostos.

Desta forma, este estudo possui caráter qualitativo, e utilizou pesquisa bibliográfica, por meio de artigos de periódicos. Para Richardson (1999, p.79), “o método qualitativo é a forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

Este artigo, quanto à natureza, é classificado como aplicado, pois objetiva gerar conhecimentos para utilização prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais, ao contrário da pesquisa básica que não tem previsão de aplicação prática, objetivando a geração de conhecimentos para o desenvolvimento da ciência.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é exploratória. Esta escolha é justificada pelo fato de o estudo pretender realizar levantamentos bibliográficos para definir

conceitos acerca dos assuntos relacionados.

Em um primeiro momento, foram levantados os principais artigos que tratam do tema escolhido. Foi utilizada, portanto, amostra não probabilística intencional, uma vez que houve um critério específico de seleção dos artigos. Posteriormente, os estudos selecionados foram analisados e, a partir disso, foram feitas as suas análises e cruzamentos de informações, utilizando este conhecimento disponível para tentar responder o problema de pesquisa e atingir o objetivo proposto neste estudo. A próxima seção tratará das críticas apontadas pelos principais autores ao analisarem o modelo proposto por Michael Porter.

4. Análise Crítica do Diamante de Porter

Segundo Rugman e D.Cruz (1993), o modelo do Diamante de Porter consegue explicar o sucesso dos Estados Unidos, Japão e alguns países europeus, contudo, não serve para explicar o caso de economias abertas que sejam menores, tais como Canadá, Finlândia e Nova Zelândia.

Os autores tratam especificamente do Canadá, e demonstram que o modelo proposto por Porter resulta numa errônea valoração dos recursos canadenses no mercado internacional, uma vez que ignora o investimento estrangeiro direto no país. Os autores afirmam ainda que a utilização do modelo de Porter para o Canadá e para outras economias menores resulta em uma valoração errada sobre os recursos do Canadá em seu comércio exterior. Para os autores o modelo também ignora os tratados internacionais, os quais são importantes aliados para o êxito nas relações comerciais internacionais (RUGMAN E D.CRUIZ, 1993).

Importantes autores da área da inovação, como Edquist (1997) e Carlsson (1997), não realizam uma crítica direta ao modelo de

Porter, contudo, creditam o crescimento e a produtividade a diferentes fatores, conforme a tabela abaixo:

Quadro 1: Sistemas de Inovação e Diamante de Porter

Critério	Sistemas de Inovação	Diamante de Porter
Hipótese Central	Amelhoria na eficiência da aprendizagem é a fonte para a “inovatividade” de uma nação	O crescimento da produtividade é a fonte da prosperidade de uma nação
Unidade de analítica	Nação, região, setor, aglomerado (indústria, região); Firma; Instituições de conhecimento público (infra-estrutura educacional e de C&T); Redes de transferência de conhecimento; Sistema tecnológico	Nação; Cluster (indústria, região); Firmas em setores industriais
Processo dinâmico/causa	Entre tecnologia e instituição trajetórias tecnológicas; Teoria do ciclo de vida da tecnologia; Dependência da trajetória (path-dependence learning by doing, by using, and by interaction); transferência de conhecimento	Entre os elementos do diamante; Estratégias da firmas; estruturas e cocorência; Condições de fatores; Indústrias vinculadas e auxiliares
Disciplina vinculada	Inovação tecnológica	Gestão empresarial

Direciona- mento	C&T	comércio e negócios
---------------------	-----	------------------------

Fonte: Porter (1990); Edquist (1997); Carlsson (1997)
apud Coimbra e Arica (2006)

Segundo a tabela, os sistemas de inovação são determinantes para o crescimento de uma nação, por meio do processo de aprendizagem, ao contrário do que afirma o modelo de Porter, o qual dá maior relevância ao crescimento da produtividade como fonte de prosperidade de uma nação.

Para Da Silva (2010), Porter não trata satisfatoriamente de fatores de produção como mão-de-obra, recursos naturais e capital financeiro, e maior importância à infraestrutura disponível para as organizações. Aktouf, por sua vez, afirma que há problemas na validade das hipóteses elaboradas por Porter em seu modelo, uma vez que ele utiliza abusivamente estudos de casos como única fonte para basear suas teorias (AKTOUF, 2004). Nesse sentido, a tabela abaixo sintetiza as críticas apontadas, direta ou indiretamente, pelos pesquisadores ao Diamante de Porter:

Autores	Críticas ao Modelo de Porter
Rugman e D.Cruz (1993)	. O modelo não é válido para países de economias abertas menores; . Ignora os investimentos estrangeiros diretos na economia.
Da Silva (2010)	. Baixa importância a fatores de produção como mão-de-obra, recursos naturais e capitais financeiros.
Edquist (1997); Carlsson (1997)	. O crescimento de uma nação se dá pela inovação, e não pelo crescimento da produtividade.
Aktouf (2004)	. O modelo utiliza apenas estudos de casos para provar sua validade.

Fonte: Elaborado pelos autores

Após essa análise crítica, apresentam-se as considerações finais desse artigo.

5. Considerações Finais

Este estudo teve como principal objetivo verificar as principais críticas apontadas ao modelo Diamante de Porter. Por meio desta pesquisa observou-se que diversos e crescentes artigos tratam deste modelo, contudo, poucos realizam uma análise crítica sobre a temática, fato que pode ser enxergado como uma dificuldade para a realização da pesquisa aqui exposta.

Os artigos estudados mencionam as lacunas do modelo proposto por Porter, divergindo em relação a questões iniciais sobre para quais economias o modelo se aplica e se há variáveis que não foram trabalhadas no Diamante, e abordam também sobre a necessidade de proposição de modelos que contemplem essas dificuldades. Além disso, as críticas centrais de diferentes autores que trabalham com inovação, residem no fato de que a grande fonte de desenvolvimento de uma nação é a inovação, e não a produtividade, como afirma o modelo de Porter.

Como consequência, a proposição de novos modelos pode ser vista como uma lacuna de pesquisa, havendo grande importância de mais estudos sobre o tema para que o campo de pesquisa seja consolidado e ampliado.

Desta forma, o estudo buscou auxiliar na compreensão dos principais conceitos e críticas sobre o modelo Diamante de Porter, elaborado por Michael Porter (1990) e observa como oportunidades futuras pesquisas que tragam casos de êxito e fracasso na utilização deste modelo, a fim de verificar, entre outros, os impactos econômicos e sociais gerados por esse uso.

6. Referências Bibliográficas

- Aktouf, Omar. The False Expectations of Michael Porter's Strategic Management Framework. *Revista Universidad & Empresa*, v. 6, n. 6, p. 9-41, 2004.
- Carlsson, Bo (Ed.). *Technological Systems and Industrial Dynamics*. Springer, 1997.
- Coimbra, S.D.; Arica, J.S.. Uma Análise Comparativa entre Sistemas de Inovação e o Diamante de Porter na Abordagem de Arranjos Produtivos Locais. *Produção*, v. 16, n. 1, p. 080-087, Jan./Abr, 2006.
- Da Silva, L. M. A.; De Oliveira Souza, Felipe etl. *Análise da Competitividade dos Países da América do Sul através da Teoria do Diamante de Porter: Contribuições Para a Estratégia Nacional de Defesa*, 2010.
- Edquist, Charles. *Systems of innovation, technologies, institutions and organizations*. Pinter, London and Washington, 1997.
- Garcia, Renato. *Economias Externas e Vantagens Competitivas dos Produtores em Sistemas Locais de Produção: As Visões de Marshall, Krugman e Porter*. *Ensaio FEE*, v. 27, n. 2, p. 301-324, 2006.
- Smith, Adam. *An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations*. London: Methuen & Co., Ltd. 5th edition, 1904. Porter, Michael. *The Competitive Advantage of Nations*. New York: The Free Press, 1990.
- Ricardo, David. *Princípios de Política Econômica e Taxação (1817)*. (Os Economistas). São Paulo, Abril, 1983.
- Rugman, A. M.; D'Cruz, J. R. The "Double Diamond" Model of International Competitiveness: The Canadian Experience. *MIR: Management International Review*, p. 17-39, 1993.
- Teixeira, C. H.; De Carvalho, D. E. etl. A Internacionalização da JBS e uma Discussão sobre o Diamante de Porter. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, v. 2, n. 1, p. 175-194, 2010.